

RENASCER DAS CINZAS

Um destes dias dei por mim a tomar um café matinal no Bar do Areíño. Um Sol maravilhoso anunciava a Primavera e a paisagem proporcionada pela Ria era magnífica.

Só uma coisa perturbava a tranquilidade deste local. Ali mesmo em frente no Restaurante Vela Areíño a azafama era muita. Era um corrupio de pessoas e operários, automóveis e carrinhas de transporte.

Era a chegada dos “novos inquilinos” à nova casa, por muitos considerada a “sala de visitas” da cidade de Ovar. Isto, na sequência de uma hasta pública lançada pela Câmara Municipal recentemente, na qual foi concessionado o Restaurante Vela Areíño a uma nova empresa da área da restauração.

Pelos vistos, os novos inquilinos decidiram logo pôr “mãos-à-obra” e começar a fazer aquilo que há muito tempo já se deveria ter feito. Isto é, a recuperação de um equipamento de qualidade superior e com uma localização singular na nossa Ria, que há muito pedia por obras de recuperação e de valorização.

Relato-nos Alberto Lamy, na Monografia de Ovar, que o restaurante Vela Areíño foi inaugurado a 4 de Abril de 1970 (precisamente há 37 anos atrás), pelo então Director Geral do Turismo. Esta inauguração foi antecedida, um ano antes, pela visita do Presidente do Conselho, Marcello Caetano.

O projecto é dos serviços técnicos da Câmara Municipal de Ovar, nomeadamente, da responsabilidade do arq.º José da Cruz Lima e do eng.º Joaquim Maria Braga da Cruz.

Esta obra, orgulho do povo vareiro, foi construída na maior das ilhas artificiais da praia do Areíño e custou um pouco mais de 3 mil contos.

Actualmente, o Vela Areíño apresenta um estado de profunda degradação, interior e exterior, que exige do novo concessionário obras de fundo de beneficiação e reabilitação.

Depois de tantos anos votado ao abandono, creio que o Vela Areíno vai renascer das cinzas e iniciar um novo ciclo.

Um ciclo de vida que, espero, seja o orgulho que o povo vareiro teve deste espaço único na Ria e que acolheu momentos altos da história recente da nossa cidade. Bailes de Carnaval, Passagens de Ano, festividades particulares e recepção a altas figuras do Estado Português.

Termino como uma sugestão. Porque não convidar o mais alto magistrado da nação, o Presidente da República, para a inauguração deste novo espaço que ficará pronto muito em breve.

Ovar, 4 de Abril de 2007

Álvaro Santos

director@pracapublica.com